

Avaliação realizada com docentes da rede pública, quanto ao Ensino de Química, em Itapetinga e microrregião.

Armando Luiz dos Santos Rodrigo^{1*} (FM), Fábio Welligton Andrade de Jesus² (PQ), Ademir de Jesus Silva Júnior³ (PQ), Mayana Silva Bessa Leite⁴ (PQ). *armando.quimica@hotmail.com

1 – Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães. Itapetinga-BA, 45700-000.

2, 3, 4 – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Rodovia BR 415, Km 03, S/N, Itapetinga-BA, 45700-000.

Palavras-Chave: Química, docentes, ensino-aprendizagem.

Introdução

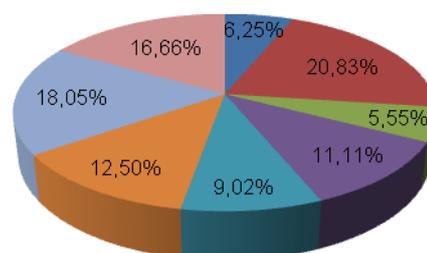
O ensino de Química na 1^a, 2^a e 3^a séries do ensino médio, tem sido, atualmente, um desafio importante para os educadores dessa disciplina. Sabe-se que alguns fatores são importantes e pontuais para o efetivo processo de aprendizagem a cerca desta ciência, dentre os quais podemos citar: boa relação entre docente e discente, metodologia que deve ser aplicada, realização de aulas práticas de acordo com a realidade do discente, entre outros. De acordo com Zanon e Maldaner (2007), existem limitações no Ensino de Química na Educação Básica. As mesmas vêm sendo observadas desde o final da década de 70 do século XX. São exemplos: a carência de experimentação e de relação com o cotidiano, a descontextualização, a fragmentação dos conteúdos, a desconsideração da História da Química, entre outras.

Este trabalho foi realizado a partir de um questionário, objetivando identificar, segundo os docentes da disciplina Química da rede pública estadual de Itapetinga/BA e microrregião, quais fatores seriam relevantes para o efetivo processo de ensino e aprendizagem em Química.

Resultados e Discussão

A partir do questionário realizado, foi possível obter o gráfico com o valor percentual das respostas observadas. A resposta que deteve maior parte do gráfico (20,83%) foi, justamente, aquela em que se exige um bom domínio do conhecimento da disciplina de Química pelo docente. Segundo Schnetzler, mesmo o docente apresentando bom domínio da disciplina, cabe ressaltar que este não é o único fator determinante à aprendizagem; outros fatores correlacionam-se de forma âmago ligada ao sucesso da aprendizagem, como conhecimentos profissionais relacionados: à história e filosofia das ciências, as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade, perspectivas do desenvolvimento científico, dentre outros. A segunda resposta mais importante aos docentes (18,05%), foi aquela que demanda, um compromisso maior por parte do educador na realização do seu trabalho. Para Carvalho e Gil Pérez, duas necessidades mais importantes, são: (1) saber planejar, desenvolver e avaliar atividades de ensino que contemplem a construção-reconstrução de idéias dos alunos; (2)

conceber a prática pedagógica cotidiana como objeto de investigação, como ponto de partida e de chegada de reflexões e ações pautadas na articulação teoria-prática.



Legenda:

- Boa relação docente/ discente;
- Domínio do conhecimento da disciplina (química) pelo docente;
- Conhecimento prévio do discente;
- Realização de aulas práticas condizentes com a realidade dos discentes;
- Condição de trabalho na instituição de ensino;
- Interesse dos discentes;
- Compromisso docente;
- Metodologia de ensino.

Figura 1: Resultados apresentados pelos alunos.

Conclusões

Dado o exposto, conclui-se que a pesquisa realizada com os docentes que lecionam Química na microrregião de Itapetinga, direcionam que o domínio do conteúdo, bem como o compromisso do educador, são fatores preponderantes para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Cabe ressaltar que os outros aspectos apresentados na pesquisa também são importantes, porém, não foram observados como destaques.

Agradecimentos

UESB e professores de Itapetinga/BA e microrregião.
SCHNETZLER, R. P. A pesquisa em ensino de química no Brasil: conquistas e perspectivas. Quim. Nova, Vol. 25, Supl. 1, 14-24, 2002.
ZANON, L. B. e MALDANER, O. A. Fundamentos e propostas de ensino de química para a educação básica no Brasil. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007
CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D.; Formação de Professores de Ciências: Tendências e Inovações, Cortez: São Paulo, 1995.